



## ATA DA QUARTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR, EM 25 DE JULHO DE 2025

(Aprovada na 5ª sessão ordinária, em 29/09/2025)

Aos vinte e cinco de julho de dois mil e vinte e cinco, às dez horas e trinta minutos, sob a Presidência da Vice-Diretora, Profa. Gisele Maria Ribeiro Vieira, deu-se início à quarta sessão extraordinária do Conselho Diretor, com a presença dos conselheiros: Heitor Soares Mendes, Leydervan de Souza Xavier, Eduardo Soares Ogasawara, Ângelo Oliva, Gisele Rodrigues Martins. Convidado: Daduí Cordeiro Guerrieri.

**1 EXPEDIENTE INICIAL** Não houve manifestações. **2 ORDEM DO DIA 2.1** Homologação da Resolução 6/CEPE/2025, que aprova extinção do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de Logística-Unidade de Itaguaí, na modalidade subsequente. A presidente substituta, Profa. Gisele Vieira, abriu espaço para esclarecimentos do Prof. Daduí Guerrieri, diretor da UnED Itaguaí. Prof. Daduí Guerrieri afirmou que a criação do curso integrado é necessária para a extinção do curso subsequente, pois os docentes precisarão sair de um para o outro, devido ao número de vagas de docentes. Conselheiro Heitor disse que em um curso no turno da noite há muita dificuldade no Rio de Janeiro, por conta de violência e questões financeiras dos alunos, e em Itaguaí a situação é ainda pior, devido aos problemas de transporte. Informou que para os cursos subsequentes, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) alterou a lei que dava gratuidade aos alunos nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, incluindo os alunos de curso técnico subsequente. Disse também que fizeram um levantamento para levar à Câmara a respeito da ociosidade de vagas, pois as instituições que oferecem gratuidade não conseguem preenchê-las. Dos cursos técnicos do Cefet/-RJ, 14% em média têm ociosidade na entrada do curso. Apontou o absurdo da ociosidade de vagas em um país que não tem técnicos e precisa dessa formação para o desenvolvimento e a melhoria da capacidade das empresas. Disse ver nos cursos subsequentes pontos positivos, no sentido de significar uma mudança de patamar social e de faixa de renda, estendidos à família do estudante, gerando interesse em seu entorno em busca por mudanças. Lembrou também de problemas na Engenharia e na formação técnica, que são elementos no nível tático das empresas, e que a maioria não tem profissionais. Muitas vezes, um conhecimento diferenciado pode gerar a possibilidade de absorção de novas tecnologias pelas empresas, além de gerar novas rotinas internas, que façam com que elas mudem seu patamar de produtividade. Conselheiro Heitor acha ruim eliminar um curso, mas entende a dificuldade momentânea. Apontou que é preciso aumentar a divulgação institucional e nacional da existência dessas vagas ociosas. Profa. Gisele Vieira agradeceu e reafirmou a importância dos cursos subsequentes para o país e que após a pandemia, os indicadores pioraram, o que não é exclusividade do Cefet/RJ. Na Plataforma Nilo Peçanha é possível ver que os indicadores de evasão, retenção, conclusão dos cursos e eficiência acadêmica estão em queda em toda a rede de ensino. Conselheiro Eduardo Ogasawara disse não saber como se monitora o sucesso dos egressos dos cursos, se estão empregados. Concordou que há um problema de divulgação, mostrando o valor agregado e casos de sucesso, o que motivaria as pessoas a fazerem um curso técnico. Outro ponto seria a formação que tiveram no Ensino Médio, se faltaria alguma base em Português e Matemática, o que inviabilizaria o entendimento e a acompanhamento no curso

técnico, sendo importante entender os motivos que levam um aluno a não querer fazer um curso subsequente. A Presidente Gisele Viera concordou com o conselheiro, lembrando também da Política de Acompanhamento do Egresso, que é recente, mas importantíssima. Se não há uma pesquisa para ver como atendem à sociedade, fica mais difícil. Recordou-se ainda do Plano de Permanência e Êxito, que também é indispensável para a discussão, sendo um instrumento que trata dos níveis técnico, de graduação e pós-graduação. Apontou a importância de se entender não só os motivos que levam o aluno a sair, mas também a permanecer. Conselheiro Eduardo Ogasawara lembrou dos pontos concretos na vida da pessoa, como transporte, alimentação, bolsas, a questão financeira. Conselheira Gisele Martins corroborou com todas as falas e disse que a Firjan sente muita dificuldade na entrada dos alunos nos editais centralizados para alunos em cursos técnicos. Eles passaram pela mesma discussão, com questionamentos sobre os mesmos problemas, como comunicação, e observaram um declínio muito grande em todas as regiões. Observaram que as pessoas não sabem o que é um curso técnico, não identificam uma possibilidade de transformação de vida. Falou também que fizeram uma pesquisa de egressos ao longo dos anos, para acompanhar onde está o aluno, se está empregado e atuando na indústria. Os dados estão ligados a indicadores nacionais e em consonância com a empregabilidade. Houve debate sobre o uso de inteligência artificial na educação. Encerrada a fase de discussão e sem outras manifestações, em regime de votação por contraste, foi aprovada a homologação da Resolução 6/CEPE/2025. Nada mais havendo a tratar, lavro a presente ata, que segue assinada por mim, Bárbara Maria Perrout Junger de Lira, na qualidade de secretária substituta, e pela presidente substituta do CODIR, Professora Gisele Maria Ribeiro Vieira.

GISELE MARIA RIBEIRO VIEIRA

Presidente substituta do CODIR

Documento assinado eletronicamente por:

- **Barbara Maria Perrout Junger de Lira, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 29/08/2025 13:08:18.
- **Gisele Maria Ribeiro Vieira, VICE DIRETOR - CD3 - CEFET/RJ**, em 29/08/2025 15:36:29.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.cefet-rj.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 62825  
Código de Autenticação: 61a3c9daa1

